

# A EXPERIMENTAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL NO CURSO DE FARMÁCIA: UMA REVISÃO DOS RECENTES AVANÇOS

Lucas Danilo Dias<sup>1</sup>  
 Ana Paula Montandon de Oliveira<sup>2</sup>  
 Emerith Mayra Hungria Pinto<sup>3</sup>  
 Flávia Gonçalves Vasconcelos<sup>4</sup>  
 Giovanna Nascimento de Mello e Silva<sup>5</sup>  
 Janaína Andreia Moscatto<sup>6</sup>  
 José Elias Flosino de Sousa<sup>7</sup>  
 José Luís Rodrigues Martins<sup>8</sup>  
 Karine Watanabe de Brito Duarte<sup>9</sup>  
 Larisse Silva Dalla Libera<sup>10</sup>

## RESUMO

O desenvolvimento e aplicação de atividades práticas no processo ensino-aprendizagem é amplamente visto nos cursos de graduação (incluindo o curso de farmácia) e na pós-graduação *stricto sensu*. Dentre as inúmeras vantagens observadas relativamente a aplicação da experimentação, destaca-se a aprendizagem ativa do discente e o desenvolvimento da autonomia, o aumento da curiosidade e motivação e consolidação dos conhecimentos teóricos em situações práticas. Neste âmbito, o presente artigo objetivou apresentar uma revisão na literatura através da plataforma *Web of Science*. Após a realização da pesquisa e seleção dos artigos, foi observado o desenvolvimento e aplicação de diversos protocolos práticos no ensino de discentes do curso de farmácia, incluindo a prática com pacientes na área do cuidado de pacientes e prescrição de medicamentos, ensino de línguas estrangeiras e aplicação de pacientes como docentes no ensino de aspectos holísticos e cuidado integral. No geral, a experimentação é uma tendência no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a atividade prática aperfeiçoa o ensino e contribui para o desenvolvimento habilidades pessoais e profissionais dos futuros farmacêuticos.

## PALAVRAS-CHAVE

atividade prática. metodologia ativa. ensino. saúde.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos tem-se aplicado cada vez mais a atividade prática acadêmica como uma metodologia de ensino (FRANCO, 2016). Neste contexto, é notável que a experimentação enriquece a experiência de aprendizado dos discentes e promove um aprendizado mais profundo e prático (visando o setor produtivo e aspectos de inovação). Dentre as inúmeras vantagens da experimentação, destaca-se a aprendizagem via metodologias ativas, permitindo que os discentes participem de uma forma ativa no processo de descoberta e consolidação de novos conhecimentos teórico-práticos (ANDRADE; MASSABNI, 2011; MARQUES, et al. 2021).

Ademais, as atividades práticas dentro do ambiente acadêmico despertam curiosidade, motivação intrínseca e aproximação dos discentes pela disciplina e objeto de estudo. Lembrando que

<sup>1</sup> Doutor. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucasdanillodias@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: apmontandon@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: emerith0706@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestre. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: flaviavilleneuve@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: giovannamellonutri@gmail.com

<sup>6</sup> Mestre. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: jamoscatto@gmail.com

<sup>7</sup> Mestre. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: jose.sousa@docente.unievangelica.edu.br

<sup>8</sup> Doutor. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: jose.martins@docente.unievangelica.edu.br

<sup>9</sup> Mestre. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: karine.duarte@docente.unievangelica.edu.br

<sup>10</sup> Doutora. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: larisse.dalla@gmail.com

a prática laboratorial e/ou clínica dos discentes é um fator de estímulo durante o processo de formação. Neste sentido, os discentes possuem a possibilidade de adquirir competências em pesquisa e inovação. Ainda neste âmbito, a experimentação prioriza o uso de situações problemas de modo a conectar e aplicar conhecimentos básicos/teóricos e as atividades práticas. Sendo assim, vários estudos recomendam a aplicação de disciplinas práticas como um modo de associar o ambiente acadêmico e o mundo real (setor produtivo e científico) (FIALHO, CID, COPPI, 2023; CARDOSO, et al. 2021).

Diante disso, o presente estudo objetiva reportar a importância do uso da experimentação como uma ferramenta educacional no processo de ensino-aprendizagem no curso de farmácia. Para isso, uma revisão da literatura dos avanços recentes (ano de 2022) foi realizada utilizando o *Web of Science* como base de dados. Através da busca científica em base de dados internacionais foi possível encontrar métodos ativos e práticos desenvolvidos e aplicados em outros países e universidades estrangeiras.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados *Web of Science* referente ao ano de 2022, aplicando AND como operador Booleano e utilizando os seguintes descritores: *practical activity; teaching and learning process; pharmacy*. Posteriormente, os artigos encontrados na literatura foram analisados pelos autores e selecionados de acordo com o escopo do presente artigo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experimentação apresenta-se como uma ferramenta fundamental nos processos de ensino-aprendizagem e avaliativos de discentes, enriquecendo a experiência educacional e preparando os discentes para situações problemas no mercado de trabalho. O presente estudo visa apresentar os avanços recentes do uso da atividade prática como estratégia educacional aplicada no curso de farmácia, reportando o desenvolvimento na área e apresentando exemplos de atividades práticas na área clínica. Neste contexto, após pesquisa na base de dados *Web of Science* (conforme apresentado na seção de metodologia), três artigos científicos foram encontrados e selecionados (de acordo com o escopo do estudo).

Em 2021, Foppa e colaboradores reportaram o uso de atividades práticas no processo de ensino de 20 discentes (período de 3 meses) em uma universidade no Brasil. De acordo com os autores, o processo prático de ensino desenvolvido consiste em duas etapas: i) etapa reflexiva/teórica (através do desenvolvimento de protocolos clínicos de tratamento de pacientes); ii) etapa reflexiva/prática (aplicação dos protocolos desenvolvidos em pacientes) (FOPPA, 2021). Neste sentido, o protocolo apresentado possui ambas as componentes fundamentais no processo de ensino-aprendizagem (conhecimento teórico e aplicação prática). Ressalta-se a presença de um supervisor durante todo o processo de ensino (teórico e prático). Além disso, os autores descreveram o uso de metodologias ativas de ensino visando uma discussão crítica entre os discentes e resolução de problemas práticos. Outrossim, o protocolo reportado foi considerado uma ferramenta inovadora de ensino, consolidando o conhecimento entre os discentes do curso de farmácia e auxiliando no objetivo principal (o tratamento do paciente).

Em 2022, pesquisadores da *North Dakota State University School of Pharmacy* (EUA) entenderam que devido ao alto quantitativo da população hispânica nos Estados Unidos da América

e muitos deles apenas falantes da língua espanhola, os discentes do curso de farmácia necessitavam estar preparados para o atendimento deste grupo aplicando a língua estrangeira (THOMPSON, PRASKA, 2022). Desta forma, os autores reportaram o desenvolvimento de um curso de espanhol (teórico-prático – 2 créditos) aos discentes do curso de farmácia. Dentre os resultados obtidos, os autores descreveram um alto interesse dos discentes pelo curso e os seguintes assuntos foram abordados: introdução, aspectos culturais, conversação básica, história dos medicamentos, como utilizar/prescrever medicamentos e como usar um intérprete. Os pesquisadores aplicaram um processo avaliativo para entender o índice de conhecimento e aprendizado dos discentes participantes.

Na mesma perspectiva do uso de atividades práticas do ensino de farmácia, em 2022, pesquisadores norte-americanos descreveram a aplicação de um método prático utilizando pacientes como docentes em duas faculdades de farmácia (durante o período de 2 anos) (GIBSON et al. 2022). Este estudo visou aperfeiçoar os conceitos sensibilidade cultural e ensino holístico entre discentes da área de saúde (incluindo farmácia). Este âmbito de estudo está baseado na capacidade de responder adequadamente às atitudes, sentimentos ou circunstâncias de grupos de pessoas que compartilham uma mesma situação, incluindo herança racial, nacional, religiosa, linguística ou cultural comum e distintiva. Ambos os envolvidos na experimentação (pacientes e os discentes) reportaram uma excelente experiência, bem como na formação de relacionamentos de amizade entre o corpo docente e os discentes. Os autores reportaram que o presente protocolo prático de ensino pode ser aplicado em outras instituições com pequenas adequações.

## CONCLUSÃO

De fato, a experimentação é uma ferramenta de ensino amplamente aplicada no curso de farmácia. O presente artigo enfatiza a crescente tendência em combinar as atividades práticas e ensino teórico no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o ensino prático apresentou diversas vantagens, sendo elas: aplicação de conceitos teóricos em situações problemas, uso de metodologias ativas (na presença de um tutor) auxiliar em discussões críticas entre os discentes, fundamentando o conhecimento. Desta forma, a experimentação aperfeiçoa o currículo acadêmico do curso de farmácia e contribui para o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais dos futuros profissionais da saúde.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G.; O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.

CARDOSO, M.; BAIXINHO, C. L.; FERREIRA, O.; NASCIMENTO, P.; PEDROSA, R.; GONCALVES, P.; Aprender prática baseada na evidência pelo envolvimento em atividades de investigação – autopercepção dos discentes. **Cogit. Enferm.**, v. 26, e79806, 2021.

FIALHO, I.; CID, M.; COPPI, M.; Vantagens e dificuldades na utilização de plataformas e tecnologias digitais por professores e alunos, **Revista Brasileira de Educação**, v. 28 e280050, 2023.

FRANCO, M. A. R.; Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line)**, V. 97, n. 247, p. 534-551, 2016.

FOPPA, A. A.; GOMES, L. O.; ROVER, M. R. M.; SANTOS, R. I. S.; FARIAS, M. R., LEITE, S. N. Teaching and Learning Pharmacy Services: A Teaching Method for Developing Competencies for Patient-Centered Care Through Experiential Learning in a Real Workplace. **Journal of Pharmacy Practice**, v. 34, p. 89-96, 2021.

GILBSON, C. M.; GORDON, S. WHITE, A.; BORJA-HART, N.; SANTEE, J. An assessment of patient experiences as teachers of cultural sensitivity in an interprofessional setting. **Curr Pharm Teach Learn**. v. 8, p. 1032-1039, 2022.